



# Inteligência artificial na publicação científica: estudo em periódicos brasileiros indexados no SciELO

Gilmar Gomes de Barros<sup>1,\*</sup>; Edna Karina da Silva Lira<sup>2</sup>  
Franciesca Goulart Santos<sup>3</sup>; Eliana Maria dos Santos Bahia<sup>4</sup>; Milton Shintaku<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Educação/Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis (SC), Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Educação/Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis (SC), Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande/Instituto de Ciências Humanas e da Informação/Curso de Biblioteconomia, Rio Grande (RS), Brasil

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Educação/Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis (SC), Brasil

<sup>5</sup>Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Coordenação de Informática, Brasília (DF), Brasil

\*Autor correspondente: [gilmargomesdebarros@gmail.com](mailto:gilmargomesdebarros@gmail.com)

**Resumo:** A Inteligência Artificial (IA) tem se tornado cada vez mais comum na academia. Entretanto, não existe um consenso quanto ao seu uso. O objetivo foi investigar se periódicos científicos brasileiros, da área das Ciências Sociais Aplicadas, indexadas na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) apresentam recomendações sobre o uso de IA em suas publicações por meio das diretrizes editoriais. Com abordagem quali-quantitativa e natureza descritiva, foram examinadas 51 revistas, das quais 29 (57%) mencionam o uso de IA, mas apenas um grupo limitado de periódicos possui políticas, exigindo declaração explícita do uso, incluindo modelo, versão e finalidade, principalmente nas seções de metodologia e resumo. As revistas pesquisadas seguem orientações da SciELO e da COPE, predominantemente. A regulamentação do uso da IA ainda é incipiente, sugerindo a necessidade de maior normatização e transparência para garantir a integridade das publicações científicas.

**Palavras-chave:** Editoração científica. Comunicação científica. Periódicos científicos.

## Artificial Intelligence in Scientific Publishing: A Study of Brazilian Journals Indexed in SciELO

**Abstract:** Artificial Intelligence (AI) is increasingly prevalent in academia; however, consensus on its appropriate use remains lacking. This study aimed to examine whether Brazilian scientific journals in the field of Applied Social Sciences, indexed in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), provide guidance on the use of AI in their publications through editorial policies. Employing a descriptive approach with both qualitative and quantitative elements, 51 journals were analyzed, of which 29 (57%) referenced AI use. Nevertheless, only a limited subset of journals have formal policies requiring an explicit disclosure of AI utilization, including the model, version, and purpose, particularly within the methodology and abstract sections. The surveyed journals predominantly adhere to SciELO and COPE guidelines. Current regulation regarding AI use remains nascent, highlighting the need for enhanced standardization and transparency to safeguard the integrity of scientific publications.

**Keywords:** Scientific editing. Scientific communication. Scientific journals.



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

<https://doi.org/10.21452/abecmeeting2025.287>

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

## Inteligência Artificial en la Publicación Científica: Estudio en Revistas Brasileñas Indexadas en SciELO

**Resumen:** La Inteligencia Artificial (IA) se ha vuelto cada vez más común en el ámbito académico. Sin embargo, no existe un consenso respecto a su uso. El objetivo de este estudio fue investigar si las revistas científicas brasileñas del área de Ciencias Sociales Aplicadas, indexadas en la Scientific Electronic Library Online (SciELO), presentan recomendaciones sobre el uso de la IA en sus publicaciones mediante las directrices editoriales. Con un enfoque cuali-cuantitativo y carácter descriptivo, se examinaron 51 revistas, de las cuales 29 (57%) mencionan el uso de la IA, pero solo un grupo limitado de revistas posee políticas que exigen una declaración explícita de su uso, incluyendo modelo, versión y finalidad, principalmente en las secciones de metodología y resumen. Las revistas investigadas siguen predominantemente las orientaciones de SciELO y COPE. La regulación del uso de la IA aún es incipiente, lo que sugiere la necesidad de una mayor estandarización y transparencia para garantizar la integridad de las publicaciones científicas.

**Palabras clave:** Edición científica. Comunicación científica. Revistas científicas.

### 1 Introdução

A Inteligência Artificial (IA) está presente nas mais diversas ações do cotidiano e tem remodelado a forma como a ciência é produzida e disseminada (Zohouri; Sabzali; Golmohammad, 2024). Isso gera discussões de como enfrentar esse desafio de conciliar as novas tecnologias e os processos sedimentados por séculos.

O uso da IA na produção do conhecimento ainda não tem consenso na comunidade, visto que o uso de uma IA generativa para construção de texto, pode apresentar imprecisões por problemas de contexto. Numa versão antropológica, Bezerra (2024) apresenta essas questões que podem levar a uso impróprio da IA, visto que não são criações do intelecto, mas reproduções da base de conhecimento existente.

O presente estudo justifica-se ao ampliar o debate sobre o uso transparente de recursos de IA nas revistas científicas, bem como representar tendências em que as boas práticas sobre o uso de IA em periódicos que estão em conformidade com a Ciência Aberta possam ser adotadas. O objetivo deste trabalho foi investigar se periódicos científicos brasileiros, da área das Ciências Sociais Aplicadas e indexados na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) apresentam recomendações sobre o uso de IA em suas publicações.

### 2 Metodologia

A data de coleta foi de 23 de junho de 2025, até 26 de junho de 2025. Utilizou-se abordagem quali-quantitativa e caracterizou-se como pesquisa descritiva. Na parte quantitativa do trabalho utilizou-se estatística descritiva, com frequência absoluta e percentual.

Foram levantadas todas as revistas brasileiras da área de Ciências Sociais Aplicadas na SciELO, e suas políticas editoriais foram analisadas em busca de menções ao uso

de IA. Em seguida, procedeu-se à categorização e à tabulação dos dados. As menções foram categorizadas segundo seus contextos de uso, e os resultados da tabulação foram apresentados na seção “Resultados e discussão”, com o objetivo de oferecer uma compreensão estruturada do tema.

### 3 Resultados e discussão

O levantamento inicial resultou em 51 revistas, com os dados depositados em repositório Zenodo, sob o seguinte endereço eletrônico: <https://zenodo.org/records/15763997>. Registrou-se os dados brutos das revistas contendo ISSN, instituição publicadora, URL de acesso e o local onde menciona como o autor deve explicitar o uso (ou não) de recursos baseados em IA.

Das 51 revistas analisadas, 29 mencionam sobre o uso de IA em alguma parte de seu site, representando cerca de 57% do total (quadro 1). As orientações sobre o uso de IA foram identificadas em diferentes seções, nomeadamente: “sobre a revista” (24 periódicos, correspondendo a 83%); em três periódicos, na seção específica de política editorial; em um periódico, nas “Instruções para autores” e em um periódico deve ser feita a declaração no preenchimento do documento suplementar que deve ser submetido com o manuscrito.

É um consenso entre as revistas não permitir autoria atribuída à IA. Considera-se que é uma atividade exclusiva do ser humano e a responsabilidade de uso da IA estar outorgado aos autores, ou seja, se existir conteúdos com plágio, referências ou citações que não existem, os autores são responsabilizados.

Diante disso, é importante distinguir um texto **gerado** por IA de um texto **assistido** por IA. O primeiro caso se trata de um texto integralmente redigido por IA, de maneira autônoma. O segundo caso diz respeito a IA auxiliar os pesquisadores na tarefa de escrita. Embora o uso de IA para gerar rascunhos seja considerado eticamente aceitável por muitos, essa aceitação geralmente está condicionada à responsabilidade integral dos autores humanos, que devem revisar e modificar criticamente o conteúdo (Yoo, 2025, grifo nosso).

### Quadro 1 - Orientações editoriais de revistas científicas sobre

Nome da Revista	Comitê que se baseia	Autor pode utilizar IA? Caso positivo, para quê?	Editores e revisores podem utilizar IA?	Onde deve ser documentado o uso de IA?
Ambiente & Sociedade	COPE, Guia SciELO	Sim, para revisão de linguagem e geração de texto com supervisão humana	Não mencionado	Seção métodos
Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material	COPE	Não permite	Não mencionado	N/A
Caderno CRH	Guia SciELO	Sim, para revisão/aprimoramento de linguagem	Não mencionado	Seção métodos
Cadernos Metrópole	Não especifica comitê (boas práticas gerais)	Sim, com transparência e responsabilidade	Não mencionado	Seção métodos
Economia e Sociedade	Guia SciELO	Sim, para aperfeiçoamento de linguagem	Não mencionado	Seção métodos
Em Questão	Guia SciELO	Sim, com transparência	Não, revista não utiliza IA no processo editorial	Seção métodos
Encontros Bibli	COPE, SciELO	Sim, para redação, revisão e tradução	Não mencionado	Resumo e seção métodos
Estudos Econômicos (São Paulo)	COPE, Guia SciELO	Sim, com transparência	Não mencionado	Seção métodos
Galáxia (São Paulo)	Guia SciELO	Sim, para auxílio de linguagem e busca de literatura	Não mencionado	Seção métodos
Interações (Campo Grande)	WAME	Sim, para redação, revisão e tradução	Não mencionado	Resumo e seção métodos
Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	Guia SciELO	Sim, para auxílio de linguagem	Não mencionado	Seção métodos
Organizações & Sociedade	Não especifica comitê	Sim, com transparência	Não mencionado	Seção métodos
RAM. Revista de Administração Mackenzie	COPE, Guia SciELO	Sim, para redação, revisão e tradução	Não permitido	Seção métodos
RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Guia SciELO	Sim, para geração/análise/ revisão de texto	Não mencionado	Seção métodos
REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)	Guia SciELO	Sim, uso geral	Sim, com critérios éticos	Seção métodos
REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal	Não especifica comitê	Sim, apenas para clareza e linguagem	Não permitido	Seção métodos
REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana	COPE, SciELO	Sim, para revisão, gráficos e referências	Não mencionado	Seção métodos
Revista Brasileira de Direito Processual Penal	COPE	Sim, para diversos usos com responsabilidade	Não mencionado	Seção métodos
Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais	Guia SciELO	Sim, para referências, organização de dados e revisão de gramática	Não mencionado	Seção métodos
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	UNESCO	Sim, para melhorar texto, explorar ideias, formatação	Não, proibido para revisores/editores em decisões	Seção métodos
Revista Contabilidade & Finanças	COPE, Guia SciELO	Sim, para melhoria de linguagem	Não mencionado	Seção métodos
Revista de Administração da UFSM	Guia SciELO	Sim, com critérios éticos	Não mencionado	Seção métodos
Revista de Administração de Empresas	COPE, Emerald Publishing Policy	Sim, para edição de linguagem	Não, proibido submeter material confidencial a IA	Seção métodos
Revista de Economia Contemporânea	COPE, Guia SciELO	Sim, para tratamento de dados, revisão textual, referências	Não mencionado	Seção métodos
Revista de Economia e Sociologia Rural	ICMJE, COPE	Sim, uso em qualquer etapa	Não mencionado	Seção métodos
Revista de Investigações Constitucionais	COPE	Sim, apenas para correção de gramática/ortografia	Não mencionado	Nota de rodapé
Revista Katálysis	COPE	Sim, apenas em casos sem implicações éticas	Não mencionado	Seção métodos
Sociedade e Estado	Guia SciELO	Sim, com transparência na declaração	Não mencionado	Seção métodos
Turismo: Visão e Ação	Guia SciELO	Sim, para melhoria de linguagem	Não mencionado	Seção métodos

Fonte: Barros; Lira; Santos (2025).

Como era esperado, pelas revistas estarem na base do SciELO (62%), a maior parte segue as orientações do uso de IA provenientes do Guia SciELO, que determina transparência por parte dos autores e utilização criteriosa por parte da equipe editorial do periódico, pelo risco de vazamento de identidade e de conteúdo (SciELO, 2023).

Representando 45%, a segunda base mais utilizada é a do Comitê de Ética em Publicações (COPE), que estabelece que ferramentas de inteligência artificial não podem ser atribuídas como autoras, uma vez que a responsabilidade moral e legal recai exclusivamente sobre os autores humanos (COPE, 2023b). Ademais, recomenda-se que todo e qualquer uso de recursos baseados em IA seja explicitamente declarado de forma transparente (COPE, 2021; 2023a; SciELO, 2023).

Li *et al.* (2024), por sua vez, ao realizar uma pesquisa com periódicos indexados no *SCImago Journal & Country Rank*, constataram que 59% dos periódicos proibiam o uso de recursos de IA. Em contraste, na presente pesquisa, apenas um periódico impede de forma absoluta o uso dessas tecnologias. Isso sugere que as equipes editoriais podem estar compreendendo que a proibição não seja a estratégia mais adequada e que o uso transparente pode ser um caminho mais apropriado. Outra hipótese a ser levantada é que essa diferença pode estar relacionada a especificidades culturais, editoriais e regulatórias entre os diferentes contextos.

Para além, o caráter cooperativo e comunitário das iniciativas de acesso aberto no país, como a SciELO, pode favorecer a ênfase na transparência em detrimento da proibição absoluta. Tais aspectos ajudam a compreender por que os periódicos brasileiros analisados optam mais por recomendações de uso transparente do que por restrições categóricas, distinguindo-se, assim, de resultados observados em contextos internacionais.

Conforme o quadro 1, onze revistas exigem que os autores declarem detalhadamente o uso dessas ferramentas, incluindo informações como nome, versão, modelo e finalidade, especialmente nas seções de metodologia ou resumo. Esses resultados encontram semelhanças ao que Gomes e Mendes (2025) encontraram, em que parte das revistas da área de interdisciplinaridade precisam declarar o uso de IA.

Dezessete revistas restringem o uso da IA apenas para revisão gramatical, correção ortográfica, melhoria da linguagem e organização de referências bibliográficas. Por outro lado, usos como geração de imagens, conteúdo de texto, análise de dados e resultados também são proibidas.

Cinco revistas usam e orientam a leitura do guia de uso da IA da SciELO. Nove revistas possuem políticas próprias regulamentando e especificando a permissão do uso da IA. Duas revistas proíbem o uso de IA para avaliadores e editores, mencionam a preocupação em submeter o trabalho em ferramentas que podem comprometer a integridade da pesquisa.

Cabe destacar que a discussão sobre o uso de ferramentas de IA não pode ser dissociada de práticas editoriais nocivas já identificadas no meio científico, como a proliferação de revistas predatórias, que é a atuação de *paper mills*.

Essas práticas exploram brechas nos processos de avaliação e publicação, podendo ser potencializadas pelo uso indiscriminado de IA. Nesse sentido, a regulamentação e a exigência de transparência quanto ao uso dessas são primordiais para a certificação da integridade da pesquisa e para mitigar riscos de má conduta científica e salvaguardar a credibilidade dos periódicos.

## 4 Considerações finais

Pelo fato de a menção estar presente em apenas 57% das revistas pesquisadas, nota-se que a discussão avança, mas ainda é incipiente nas revistas brasileiras. O ideal seria que todas elas apresentassem diretrizes sobre o uso das tecnologias emergentes em suas pesquisas.

Em determinados aspectos, como a responsabilização dos autores pelo conteúdo publicado e a necessidade de detalhar o uso transparente de recursos de IA, os resultados corroboram evidências apontadas em estudos anteriores.

Por outro lado, verificou-se uma tendência de maior abertura quanto à utilização da IA, uma vez que a proibição do recurso não se mostra a abordagem mais adequada. Tais iniciativas refletem um movimento crescente no meio editorial em direção ao estabelecimento de parâmetros para o uso responsável da IA, com o objetivo de preservar a integridade acadêmica das publicações e garantir a responsabilidade dos autores.

Entre os documentos norteadores, destaca-se a predominância do uso das diretrizes da SciELO e da COPE. O uso desses guias está diretamente relacionado à limitação estabelecida para este estudo, que se restringe ao contexto dos periódicos analisados, especialmente considerando o enfoque da SciELO para a Ciência Aberta.

Como limitação desta pesquisa, ressalta-se a restrição aos periódicos indexados no SciELO, o que pode não refletir integralmente a realidade de outros periódicos brasileiros ou internacionais. Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos futuros mais abrangentes, que considerem contextos mais amplos.

Embora haja iniciativas voltadas à regulamentação do uso da IA nas publicações científicas, ainda persistem lacunas quanto à padronização e ao detalhamento dessas diretrizes entre os periódicos, exigindo que os autores investiguem minuciosamente as normas específicas de cada revista antes de utilizar recursos baseados em IA.

Diante desse cenário, sugere-se que as revistas continuem avançando na elaboração de políticas alinhadas à integridade científica, de modo a garantir transparência,

rastreabilidade e responsabilidade no uso de ferramentas de IA.

## Contribuição dos autores

Conceituação: Gilmar Gomes de Barros; Edna Karina da Silva Lira. Curadoria de Dados: Gilmar Gomes de Barros; Franciesca Goulart Santos; Edna Karina da Silva Lira. Metodologia: Gilmar Gomes de Barros; Edna Karina da Silva Lira. Supervisão: Eliana Maria dos Santos Bahia; Milton Shintaku; Escrita – Primeira Redação: Gilmar Gomes de Barros, Escrita – Revisão e Edição: Milton Shintaku; Eliana Maria dos Santos Bahia.

## Referências

BARROS, Gilmar Gomes de; LIRA, Edna Karina da Silva; SANTOS, Franciesca Goulart. **Orientações sobre o uso de Inteligência Artificial nas revistas científicas em Acesso Aberto brasileiras, da área das Ciências Sociais Aplicadas, indexadas na Scientific Electronic Library online (SciELO)**. Zenodo, 28 jun. 2025. Data paper. Disponível em: <https://zenodo.org/records/15763997>. Acesso em: 13 set. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15763997.

BEZERRA, Daniele Borges. Inteligência Artificial, entre maquinações e bricolagens. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 25, n. 69, p. 10-24, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/144823>. Acesso em: 13 set. 2025. DOI: <https://doi.org/10.22456/1984-1191.144823>.

COPE. **Artificial intelligence and AI tools**, United Kingdom, 2023a. Disponível em: <https://publicationethics.org/guidance/cope-position/authorship-and-ai-tools>. Acesso em: 21 ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.24318/cCVRZBms>.

COPE. **Artificial intelligence and authorship**. United Kingdom 2023b. Disponível em: [https://publicationethics.org/news-opinion/artificial-intelligence-and-authorship?utm\\_source=chatgpt.com](https://publicationethics.org/news-opinion/artificial-intelligence-and-authorship?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 20 ago. 2025.

COPE. **Artificial intelligence in decision making**, United Kingdom, 2021. Disponível em: [https://publicationethics.org/guidance/discussion-document/artificial-intelligence-ai-decision-making?check\\_logged\\_in=1](https://publicationethics.org/guidance/discussion-document/artificial-intelligence-ai-decision-making?check_logged_in=1). Acesso em: 20 ago. 2025.

GOMES, Raphael de Aquino; MENDES, Thiago Augusto. Um panorama das diretrizes relacionadas ao uso de inteligência artificial nos principais periódicos da Área Interdisciplinar da CAPES. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 30, p. e103488, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/103488>. Acesso em: 13 set. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2025.e103488>.

LI, Zhi-Qiang *et al.* Use of Artificial Intelligence in Peer Review Among Top 100 Medical Journals. **JAMA Network Open**, v. 7, n. 12, p. e2448609-e2448609, 2024. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2024.48609>.

SciELO. **Guia de uso de ferramentas e recursos de Inteligência Artificial na comunicação de pesquisas na Rede SciELO**. São Paulo: SciELO, 2023. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Guia-de-uso-de-ferramentas-e-recursos-de-IA-20230914.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2025.

YOO, Jin-Hong. Defining the boundaries of AI use in scientific writing: a comparative review of editorial policies. **Journal of Korean Medical Science**, v. 40, n. 23, 2025. Disponível em: <https://jkms.org/DOIx.php?id=10.3346/jkms.2025.40.e187>. Acesso em: 13 set. 2025. <https://doi.org/10.3346/jkms.2025.40.e187>.

ZOHOURI, Mostafa; SABZALI, Maryam; GOLMOHAMMADI, Ali. Considerações éticas sobre a redação de artigos assistida por ChatGPT. **Synesis**. Petrópolis, RJ, v. 16, n. 1, p. 94-113, 2023. Disponível em: <https://seer.ucp.br/seer/index.php/synesis/article/view/2859>. Acesso em: 03 ago. 2025.